
PLANO MUNICIPAL DE CULTURA

MUNICÍPIO DE MURÇA

MURÇA
Oito Séculos de História

TERRA DE HISTÓRIA, TRADIÇÃO E CULTURA



TERRA DE HISTÓRIA, TRADIÇÃO E CULTURA

O concelho de Murça está situado no extremo oriental do distrito de Vila Real, no limite com o vizinho distrito de Bragança. É delimitado a norte por Valpaços, a sul por Alijó e a oeste por Vila Pouca de Aguiar.

Situado em pleno centro geográfico da Região de Trás-os-Montes e Alto Douro, é formado atualmente por sete freguesias: Candedo, Carva e Vilares, Fiolhoso, Jou, Murça, Noura e Palheiros e Valongo de Milhais.

Concelho misto de “terra fria” e “terra quente”, é atravessado pelo rio Tinhela e balizado em parte pelo rio Tua.

É apreciável a sua produção de azeite e de vinhos. Constituindo uma parte da Região Demarcada do Douro e de Trás-os-Montes, tem na vinicultura a sua economia essencial (embora muito associada ao azeite).

O nome da freguesia é objecto de diversas opiniões. Uma dessas opiniões diz que deriva da quantidade de ursos que existia no local. A outra opinião diz que nome original da freguesia e do concelho era Muça e não Murça – um nome muçulmano.

TERRA DE HISTÓRIA, TRADIÇÃO E CULTURA

A história da área em que o concelho de Murça se fixou remonta ao Paleolítico (vestígios com cerca de 500.000 anos encontrados em Noura). Desde essa época, o seu território foi provavelmente povoado de forma contínua, pois muitos são os indícios de diferentes períodos de ocupação. Há registos arqueológicos do Mesolítico (também em Noura), do Neolítico (Candedo e Jou), e da Idade do Bronze (Jou, Murça, Fiolhoso). Da época castreja, existem antigos povoados fortificados, a maior parte deles da Idade do Ferro.

A partir do século II a. C., chegaram os romanos, que fundaram as célebres "villas" rurais, núcleos de alguns dos actuais povoados. Além de troços de estrada e pontes, deixaram variados testemunhos da sua

presença.

No século XIII, em 1224, D. Sancho I vai conceder carta de povoação a Murça, com o objectivo de desenvolver uma terra que, até aí, estava quase abandonada. No reinado de D. Sancho II, são atribuídas cartas de foral a Carva, a Noura e a Murça. D. Dinis concede foral a Murça e D. Manuel renova-o com um foral-novo nos inícios do século XVI. O concelho só vai adquirir a actual configuração nos finais do século XIX, depois de receber Carva e Vilares em 1853 e acolher Jou em 1895.

TERRA DE HISTÓRIA, TRADIÇÃO E CULTURA

São muitos os motivos de interesse numa visita ao concelho de Murça. Em termos de património natural, a beleza paisagística das serras da Garraia, de S. Domingos e do Crasto de Palheiros; as vistas do Morro de S. Domingos, do Miradouro das Curvas e do Alto do Barroco; o bucolismo do Tinhela e da Mata; as termas das Caldas de Santa Maria Madalena.

Em termos de património edificado, temos as igrejas, capelas, solares, pontes, cruzeiros e fontes que se espalham um pouco por todo o município. Não poderíamos deixar de destacar, aqui, a Igreja Matriz de Murça. Do século XVIII, contém alguns altares em talha dourada e um tríptico do século XVI, do pintor Pedro de França. Da

imaginária sobressai um Cristo crucificado, de linhas vigorosas e de expressão dramática e simultaneamente resignada. Digna de registo é ainda uma imagem gótica figurando São Vicente. A Casa de Campo dos Condes de Murça é uma das que deve ser visitada. Como solares ou casas significativas, Murça ufana-se da dos Morgadinhos, dos Condes de Murça e daquela onde nasceu D. Diogo de Murça, que no século XVI foi reitor da Universidade de Coimbra, assim como a de D. Inácio de Morais Cardoso, que foi cardeal-patriarca de Lisboa.

TERRA DE HISTÓRIA, TRADIÇÃO E CULTURA

Destaque ainda para o artesanato; as feiras (Murça, Fiolhoso e Jou), as festas e as romarias; a caça (coelho e perdiz); o desporto motorizado (Rampa da Porca de Murça, Rally Vila de Murça); e a gastronomia, onde sobressaem os derivados da matança do porco. Além disso, há o cabrito, o cozido, o bacalhau e a doçaria, em que pontificam as queijadas, o toucinho do céu, as cavacas e o pão-de-ló. Muito importante em Murça e no imaginário da sua população é a lenda da Porca de Murça. Diz a tradição que, no século VIII, esta povoação e o seu termo foram assolados por grande quantidade de ursos e javalis. Os senhores da vila e a população tentaram então acabar com as feras através de montarias. Mas uma delas, uma porca que alguns pensavam ser uma urso, era muito feroz e todos tinham medo dela. Em 775, o senhor de Murça decidiu matar a porca e conseguiu-o através da inteligência que empregou. Em memória desta façanha, construiu-se o monumento da “Porca de Murça”. Sant’Anna Dionísio descreveu no «Guia de Portugal» a forma de chegar a Murça: «No alto do Pópulo, quase de chofre, dá-se de face com um belo e imprevisto panorama. Abre-se

diante de nós o profundo e amplo vale do rio Tinhela. É um grandioso quadro de majestosos relevos e rasgados despenhadeiros. A estrada, para vencer o enorme desvão que se lhe impõe, lança-se numa demorada e sinuosa série de lacetes, de cinco quilómetros (as chamadas «Curvas de Murça»), que, vistas de cima, dão a impressão de sinuosidades recreativas de uma serpentina. No fundo, transpõe-se o caudaloso afluente do rio Tinhela, por uma ponte, de pedra, de trinta e três metros de altura. A via romana, da qual resta ainda, a jusante, um bom pedaço, era bem mais expedita, vencendo a encosta em lanços íngremes, bem lajeados. A meia encosta, na margem esquerda do rio, encontra-se Murça, vila vetusta e alongada, em cuja se praça se conserva uma típica escultura zoomórfica, certamente relacionada com o remoto culto totémico – o culto dos berrões – que entre os primitivos povos destas alturas ibéricas parece ter sido arreigado.»



ESTRATÉGIA

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA



ESTRATÉGIA

A Política Cultural desenvolvida pelo Município de Murça pretende abranger a animação cultural das várias localidades e equipamentos municipais.

A estruturação de um campo cultural é um elemento decisivo numa estratégia de desenvolvimento municipal, tal engloba um conjunto muito vasto de áreas de atividade, onde se incluem as: ligadas às pessoas, ao património material e imaterial, à música, às artes do espetáculo e ao turismo.

As propostas turísticas e culturais municipais podem, e devem, assumir-se como resposta a várias necessidades, quer dos residentes permanentes, quer correspondendo aos interesses da procura turística ao apresentar serviços de valor que conciliam qualidade e diferenciação. Desta forma, a dinamização do território é atingida, num processo dinâmico de projeção e adaptação a desafios futuros.



ESPAÇOS CULTURAIS

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA



EQUIPAMENTOS

Auditório Municipal de Murça

- O Auditório Municipal cumpre mais um compromisso do Município com a população: *um recurso ao serviço das artes e da cultura.*
- É missão do Auditório Municipal de Murça é de constituir um espaço de cultura, de aprendizagem e de atualidade artística, prestando um serviço público e promovendo o acesso da população a diferentes atividades culturais, sejam elas, palestras, colóquios, teatro, cinema, música, danças e cantares uma vez que são atividades que fazem parte deste espaço cultural, com uma programação regular.
- O Auditório Municipal de Murça, inaugurado em dezembro de 2002, está localizado no Centro Cultural, na Alameda 8 de maio. O Auditório tem

capacidade para 192 lugares, incluídos dois lugares para pessoas com mobilidade reduzida.

- O edifício é composto de um piso que alberga, além do palco e da sala de espetáculos, uma cabine de projeção, som e luz, quatro camarins e uma galeria de exposições / *foyer*, destinado à receção e permanência de público, possui, para o efeito, uma zona de informações, uma cafetaria e instalações sanitárias.

ESPAÇOS CULTURAIS

Auditório Municipal de Murça



ESPAÇOS CULTURAIS

Biblioteca Municipal de Murça

- A Biblioteca Municipal de Murça inaugurada no dia 16 de Setembro de 2005 por S. Exa., a Sr.ª Ministra da Cultura, Professora Doutora Isabel Pires de Lima, integra-se na Rede Nacional de Bibliotecas Públicas.
- Trata-se de um edifício com uma área bruta de mais de 800m², tipo BMI, concebido para servir a população de um concelho com menos de 20.000 habitantes. Construído de raiz, ao abrigo de um Contrato-Programa entre o IPLB e o Município (celebrado em 2002), cujo investimento total foi de 897 mil e 784 euros, foi comparticipado pelo IPLB em 50% (estudos, obra de construção civil, aquisição de equipamento e mobiliário, de fundos documentais e de equipamento informático).
- A B.M.M. constitui um serviço de Documentação e Informação que tem por finalidade facilitar o acesso à cultura, à informação, à educação e ao lazer, contribuindo assim para elevar o nível cultural e a qualidade de vida dos cidadãos. A Biblioteca Municipal,

como equipamento cultural que é, tem como principais objectivos:

- Estimular o gosto pela leitura e a compreensão do mundo em que vivemos;
- Criar condições para a fruição da criação literária, científica e artística, proporcionando o desenvolvimento da capacidade crítica do indivíduo;
- Conservar, valorizar, promover e difundir o património escrito, em especial o respeitante ao fundo local, contribuindo para reforçar a identidade cultural da região;
- Difundir e facilitar documentação e informação útil e actualizada, em diversos suportes, relativa aos vários domínios de actividade, satisfazendo as necessidades do cidadão e dos diferentes grupos sociais.

ESPAÇOS CULTURAIS

Biblioteca Municipal de Murça



EQUIPAMENTOS

Centro Interpretativo do Crasto de Palheiros

- O Centro Interpretativo do Crasto de Palheiros é um projecto do Arquitecto Paulo Gomes. Foi aprovado pelo IPPAR e CCDR-N e foi inaugurado dia 1 de Junho de 2009 pelo Ministro da Cultura.
- Trata-se dum original edifício em cimento armado, vidro e rocha (natural), iludido na encosta norte do monte, fora da área arqueológica. Inere-se no afloramento rochoso. Tal afloramento materializa ainda toda a parede sul, o que lhe confere um aspecto natural muito apelativo dado que a rocha é xisto quartzítico muito colorido (aquele que domina nesta região de Murça).
-
- Destina-se a dar guarida aos visitantes bem como a informação necessária à visita guiada da estação arqueológica.
- O edifício encontra-se voltado para a paisagem norte do Crasto (IP4 e Serra da Garraia), e disponibiliza instalações sanitárias e material informativo e promocional relativo ao Crasto e à região. No material informativo merece destaque a projecção multimédia de conteúdos relativos:
 - À interpretação arqueológica do Crasto
 - Ao desenvolvimento dos estudos científicos (escavação, restauro das arquitecturas e das peças)
 - Aos roteiros no interior do Crasto
 - À divulgação das potencialidades da região em termos turísticos, paisagísticos e gastronómicos
 - À exposição (temporária) de algumas peças arqueológicas restauradas
 - À exposição definitiva de réplicas de instrumentos e/ou construções identificadas no Crasto relativas às épocas em que este local foi habitado no Passado.

ESPAÇOS CULTURAIS

Centro Interpretativo do Crasto de Palheiros



EQUIPAMENTOS

Centro Interdisciplinar, Inter-Regional e Transfronteiriço de Memória da Educação

O CITRIME-Murça, constitui um espaço de investigação, salvaguarda e valorização do “património histórico-cultural da educação escolarizada, ou não, na região, refletido em testemunhos materiais e imateriais expressos no território, nos saberes, na memória e na identidade da comunidade local, na sua interação regional e transfronteiriça”. As estratégias de operacionalização do centro passam entre outros, pelo mapeamento e estudo do património material relacionado com a educação, pela criação de espaços de partilha intergeracional da herança cultural, pela promoção de acções de formação e divulgação de carácter inclusivo para as populações locais (de forma a valorizar o património cultural do Concelho de Murça

e a sua identidade), pela promoção de parcerias com escolas e outras entidades da região e, ainda, pela organização de ações de cariz científico.

ESPAÇOS CULTURAIS

Centro Interdisciplinar, Inter-Regional e Transfronteiriço de Memória da Educação





OBJETIVOS

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA



OBJETIVOS

O Plano Municipal de Cultura e a sua elaboração têm como objetivo geral afirmar a cultura como um pilar do desenvolvimento integrado do Município de Murça, através da implementação de um processo mobilizador e integrador de toda a comunidade.

Complementarmente, identificam-se os seguintes objetivos específicos associados a este processo:

- Analisar o contexto concelhio atual no que se refere à

cultura, identificando desafios e oportunidades;

- Integrar, de forma transversal, os recursos e objetivos culturais em todas as áreas de intervenção e decisão municipal;
- Assumir a cultura como um recurso para o desenvolvimento social e económico;
- Mobilizar e envolver a comunidade no processo de construção e dinamização cultural;
- Estabelecer a ênfase na identidade, no lugar, no sentimento de pertença, no orgulho de cada comunidade e nos seus saberes e tradições.